

Maquetes olímpicas, construindo novos olhares nas aulas de educação física.

*Prof. Esp. Diego Pinto Jabois
Itanhaém - SP*

Resumo:

Na escola municipal Harry Forssell, Itanhaém, SP, foi desenvolvido nas séries finais do ensino fundamental (8º e 9º anos) na disciplina de educação física, nos anos letivos de 2015, 2016 e 2017, trabalhos envolvendo a elaboração e construção de “cenários olímpicos” em forma de maquetes. Tais trabalhos envolviam o estudo histórico das modalidades presentes atualmente nos respectivos eventos: Jogos Olímpicos, Paralímpicos e de Inverno. Diante disso, o estudo investigativo das mais variadas formas de representação das modalidades dentro do ciclo olímpico e sua transferência para o cenário estático e simbólico pelo uso das maquetes tornou-se um oportuno desafio apresentando contribuições significativas na ampliação da visão do patrimônio cultural desportivo contemporâneo. O resultado foi amplamente satisfatório, pois foi percebido ao longo do projeto o envolvimento criterioso e atento dos alunos (as) que resultou no compartilhamento de múltiplas informações, registros e debates proporcionados, principalmente, pela necessidade dos grupos de expor o processo de construção e elaboração dos temas durante as respectivas apresentações. O reconhecimento também ficou registrado na página local (*site*) da prefeitura, onde os alunos (as) foram entrevistados e seus trabalhos fotografados pelos assessores de imprensa do município que destacaram na pauta o pioneirismo da abordagem curricular bem como a originalidade do tema uma vez que, no caso, os “*Jogos de Inverno*” não são populares no Brasil por motivos óbvios. Ressalta-se também que todos os trabalhos foram registrados e estão disponíveis em acervos digitais que depois das apresentações e exposições foram devolvidos aos seus responsáveis e alguns (trabalhos) desmontados, cuidadosamente, com aproveitamento parcial (possível) dos materiais utilizados na construção dos mesmos destinando-os a abordagens semelhantes na unidade escolar caso necessário.

Palavras - chave: Maquetes, Jogos Olímpicos, Educação Física.

Justificativa:

Com a proximidade da realização e aumento notório da exposição midiática dos maiores eventos esportivos mundiais (Copa do Mundo de futebol e Jogos Olímpicos) muitos questionamentos sobre os motivos e importância desses movimentos ganham espaço nos corredores escolares facilmente percebidos nas aulas de educação física. Diante disso e com a finalidade de ampliar, reconhecer e desmitificar dentro do currículo situações históricas envolvendo, em especial, os maiores eventos desportivos e suas modalidades (Olimpíadas, Paraolimpíadas e Jogos de inverno), foi problematizado objetivos curriculares abordando a construção e elaboração de cenários estáticos das modalidades presentes nos programas para turmas distintas de formação das séries finais do ensino fundamental (8º e 9º anos) de cada ano letivo destinado a proposta (03 anos). Com base no Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal tem seu paradigma pautado na busca da reflexão pedagógica sobre as representações que o homem vem produzindo no decorrer de sua história a respeito do mundo. Sendo assim, os jogos, as danças, as lutas, os esportes (inclusive os olímpicos) dentre outros, podem ser identificados por meio de representações simbólicas da realidade, pois foram historicamente criados e culturalmente desenvolvidos. Dessa maneira no percurso curricular da educação física na escola os alunos (as) terão a oportunidade de expor visões simbólicas e representações pontuais de um universo distante que envolve o esporte de rendimento bem como sua variabilidade muitas vezes desconhecida por completo pelos educandos (as). À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento (Moreira; Candau 2002). Nesse contexto, portanto, objetiva-se uma formação curricular mais sensível às demandas contemporâneas que amplie os significados da educação física para além do desenvolvimento físico e/ou apenas desportivo (tradicionalmente marcado como sinônimo da disciplina ao longo da história) que também promova novas e diversificadas práticas compartilhadas de forma democrática no ambiente escolar.

Desenvolvimento:

Lançado o desafio aos alunos (as) das séries finais do ensino fundamental motivado principalmente pelo ciclo de eventos esportivos em especial Jogos Olímpicos, Paralímpicos, e de Inverno de notório destaque midiático (destacado pela

possibilidade da realização da XXXI edição dos Jogos Olímpicos modernos na cidade do Rio de Janeiro em 2016), passos pedagógicos foram avançando em parceria com grupo escolar (gestores, professores e apoio) no sentido de disponibilizar oportunidades e espaços para discussões, pesquisas e elaborações dos planos de trabalho no contexto escolar durante parte das aulas de educação física, utilizando de materiais e espaços diversos como, biblioteca, sala de informática e pátio além da sala de aula. Como ponto de partida para escolha das modalidades os alunos (as) iniciaram um processo cuidadoso de pesquisa e apropriação dos temas de livre escolha dos grupos.



(figura 01)



(figura 02)

Desde a formação dos grupos (livres) até a escolha das modalidades, foram oportunizados aos alunos (as) diálogos (orientações) frequentes, momentos de criação e reflexão fomentando múltiplas possibilidades pautadas na cultura corporal de movimento presente nas então “desconhecidas” modalidades, estabelecendo metas ao longo do tempo disponível em comunhão com a disponibilidade dos grupos para

reuniões periódicas durante as aulas destinadas ao projeto. Elaboração do tema, pesquisa, separação do material, montagem e apresentação são alguns dos passos estabelecidos aos educandos (as) para o exercício da prática com duração média de dois meses com dois encontros semanais de 50 minutos por sala no período do desenvolvimento do projeto.



(figura 03)

Diante disso, o estudo das variadas formas e representações das modalidades e sua transferência para um cenário estático e simbólico pelo uso instrumental das maquetes (produção material) tornou-se um oportuno desafio apresentando contribuições significativas na ampliação da aprendizagem do patrimônio cultural esportivo contemporâneo direcionado para a exposição dos grandes eventos dando voz aos alunos (as) em diversas ações e situações. Além disso, um breve estudo investigativo sobre o histórico das modalidades e sua inserção nos programas olímpicos, paralímpicos e de inverno despertou curioso estímulo destacado pelo notório envolvimento responsável dos educandos (as) principalmente na construção material da proposta.



(figura 04)



(figura 05)



(figura 06)



(figura 07)



(figura 08)



(figura 09)

Discussão e Resultado:

O resultado foi amplamente satisfatório, pois foi percebido ao longo do projeto o envolvimento responsável dos alunos (as) resultando na multiplicidade de informações compartilhadas e debates devidamente intensificados pela necessidade dos grupos (etapa estabelecida) de expor os processos de construção e elaboração das maquetes durante a apresentação dos trabalhos, que foram, na ocasião, prontamente recebidos e percebidos pelos colegas de forma respeitosa. Cada grupo teve a oportunidade de relatar seus desafios frente à produção material bem como detalhes das opções e características das modalidades escolhidas e desenvolvidas pelos grupos. Apresentar e debater questões sobre os Jogos Olímpicos possibilitou aos alunos (as) mais do que compreender a magnitude e diversificação dos eventos esportivos, mas compreender inclusive valores propagados pelo conceito do Olimpismo representado em quase todos os relatos. Por meio destes valores os alunos (as) refletiram criticamente sobre a importância dos valores culturalmente compartilhados do esporte. O Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina de forma equilibrada as qualidades do corpo, da vontade e do espírito. Aliando o desporto à cultura e educação, o Olimpismo é criador de um estilo de vida fundado no prazer do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais. O objetivo do Olimpismo concebido por Pierre de Coubertin é de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do homem em vista de promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana.



(figura 10)



(figura 11)



(figura 12)

Destaque para os Jogos Olímpicos de Inverno:

Na última edição (2017), que abordava os Jogos olímpicos de Inverno, além da tradicional exposição após entrega e apresentação aberta aos pais e comunidade

escolar (alunos menores das séries iniciais do fundamental), os alunos receberam certificados e medalhas como forma de reconhecimento atribuído pela votação dos seus colegas de período pertencentes aos 8º anos, responsáveis por escolher os melhores trabalhos segundo suas opiniões. O reconhecimento também ficou registrado na página local da prefeitura onde alunos e seus trabalhos foram fotografados e entrevistados pelos assessores de imprensa do município que destacaram na pauta o pioneirismo da abordagem bem como a originalidade do tema uma vez que “Jogos de Inverno” não são populares no Brasil por motivos óbvios.



(figura 13)



(figura 14)



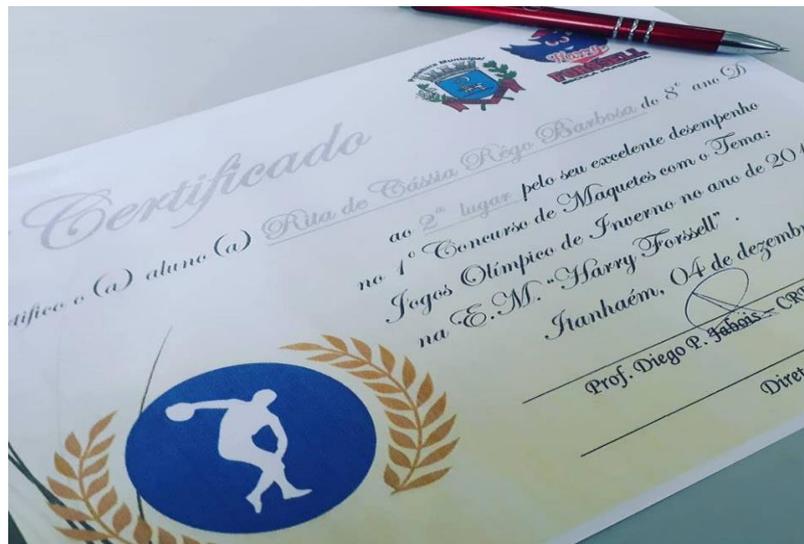
(figura 15)



(figura 16)



(figura 17)



(figura 18)



(figura 19)

(entrevista disponível)

<http://www2.itanhaem.sp.gov.br/2017/11/23/gelo-no-brasil-alunos-da-em-harry-forsell-aprendem-sobre-jogos-de-inverno/>

Conclusão:

No contexto curricular, o caminho percorrido colaborou perceptivelmente com a formação de alunos (as) mais sensíveis às diversidades dos fenômenos esportivos, além de despertar o interesse por modalidades e eventos até então desconhecidos pela maioria. Já no contexto pessoal, muitos destacaram o processo de superação, pois trabalhar em grupo principalmente na construção material da proposta não foi tarefa fácil, mas gratificante pelo resultado final, segundo opinião da maioria dos educandos (as), que destacaram inclusive a exposição e o envolvimento de alguns pais (responsáveis) bem como do grupo escolar como um todo durante o percurso da proposta. Ressalta-se também que todos os trabalhos foram devidamente registrados e desenvolvidos regularmente nos meses finais dos anos letivos de 2015, 2016 e 2017 disponíveis em acervos digitais uma vez que depois das apresentações e exposições as maquetes foram devolvidas aos responsáveis e algumas desmontadas, cuidadosamente, levando em conta na medida do possível o aproveitamento dos materiais utilizados na construção das propostas destinando-os a abordagens semelhantes na unidade escolar, caso necessário.

Anexos:



(figura 20)



(figura 21)



(figura 22)



(figura 23)



(figura 24)

Referências Bibliográficas:

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Educação Física. Ministério da educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. (Orgs.) **Indagações sobre o currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SACRISTÁN J. GIMENO. **O Currículo**: Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 3ª ed., 2000.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.